



## ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SEU CONTEXTO CULTURAL - A REDUÇÃO EM TADAO ANDO E SOUTO DE MOURA.

**PESTANO, Daniele Almeida.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista PET (Programa de Educação Tutorial). FAUrb/UFPel. Campus Porto.  
[danielepestano@gmail.com](mailto:danielepestano@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade e sua multiplicidade inter-relacionada, postura decorrente do acúmulo de diferentes linhas e dinâmicas de pensamento que refletem uma cultura, uma época, ou mesmo a negação própria desta herança. Isso refletido em todas as áreas do conhecimento. Tendo em vista este contexto atual e as carências de uma metodologia mais abrangente no ensino acadêmico, toma-se, neste trabalho como um todo, o caráter associativo de características que denotam as conexões entre áreas afins à arquitetura, tais como arte, cinema, literatura e música. Tais associações trazem um melhor entendimento acerca das muitas correntes arquitetônicas contemporâneas e de seus ideais fomentadores. No presente momento a pesquisa encontra-se em fase de fechamento do material decorrente de duas correntes opostas, que são a linha da “redução” e a linha da “complexidade”. A primeira, da qual trata este artigo, trazendo aspectos da “Minimal Art”, arquitetura e música minimalistas, onde se identifica a máxima do arquiteto Mies van der Rohe: “Less is more” (menos é mais), expressa também em sua obra (Figura 1). A segunda, em oposição, utilizando um grande número de elementos e referências em busca de um maior grau de comunicação, intenção clara através da “Pop Art” (Figura 2), assim como pela arquitetura citacionista<sup>1</sup> de Éolo Maia (Figura 3), emblematizados pela paráfrase de que: “Less is bore” (menos é chato).



Figura 1.



Figura 2.



Figura 3.

Figura 1. Mies van der Rohe. Em: <http://www.urbandesign.it/immagini/Mies.jpg>

<sup>1</sup> Citacionista, pois se vale de vários elementos de uma arquitetura outra, como uma colagem, uma citação que retoma elementos históricos, como as ordens gregas, por exemplo; ou mesmo elementos do cotidiano, seguindo o uso do recorrente “object trouvé” (objeto encontrado), da Pop Art.

Figura 2. President elect.1960. James Rosenquist. Em:

<http://www.productionmyarts.com/Images/rosenquist/president-elect-1960-61-64.jpg>

Figura 3. Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves. Belo Horizonte- MG. 1992. Eolo Maia e Sylvio Podestá. Em: <http://www.ufmg.br/online/arquivos/Rainha%20da%20Sucata.JPG>

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Devido à abrangência geográfica, assim como temporal (a partir de 1960), do estudo proposto, a metodologia utilizada foi a de recortes, priorizando, após um estudo geral, duas correntes de grande oposição, como já citadas, a da redução e da complexidade. Este primeiro recorte é feito de maneira estratégica, propiciando já os subsídios para uma futura exposição; o que transforma a pesquisa num suporte prático-teórico para uma atividade de extensão e ensino. Como embasamento teórico se utilizou a bibliografia tanto de autores de uma e outra área (arte e arquitetura), como de autores que já trabalham continuamente a partir de uma contextualização maior no estudo da arquitetura. Ao mesmo tempo, para garantir a visão múltipla a que o estudo se propõe, contou-se com a participação de professores tanto do IAD (José Luiz de Pellegrin, doutor em artes) como da música (Jose Estevam Gava, graduado em música e doutor em história). Além disso, todo o processo foi acompanhado de freqüentes discussões em grupo acerca das nuances e peculiaridades inerentes aos vários temas. Dentre estes momentos foram vários os que desencadearam exercícios de análise comparativa, como o desenvolvido neste trabalho específico.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado obteve-se o projeto (em etapa final) da exposição, além de um grande compêndio de co-relações entre as diversas áreas abordadas, que resultará em material didático, passível de aprimoramento e suporte para futuros estudos que tentem esclarecer, ou mesmo compreender, os fatores que conformam o contexto cultural contemporâneo. Com enfoque na arquitetura, pode-se estabelecer, deste modo, mecanismos projetuais, arquitetônicos e urbanos, capazes de lidar, ou ao menos considerar, as questões e problemáticas da atualidade, espelhadas paulatinamente nas manifestações artístico-culturais de sua geração.

Sendo assim, atenta-se neste ensaio para a linha da redução e suas conexões. Tal linha fica evidente nos esforços em busca de um máximo de efeitos com o mínimo de recursos, aspecto claro na análise comparativa de dois arquitetos símbolo da arquitetura minimalista: Tadao Ando e Eduardo Souto de Moura. A idéia é estabelecer quesitos de aproximação e/ou afastamento na temática de um e outro durante suas trajetórias projetuais, assim como suas influências da arte minimal.

Como recorrência o minimalismo é remetido a aspectos fenomenológicos e não metafísicos, o que é plenamente confirmado nos dois casos em questão. Podemos associar as diferenças, neste aspecto, às origens de cada arquiteto. Em se tratando de Tadao Ando, suas raízes orientais (ele é japonês) nos remetem aos aspectos transcendentais de sua obra. É o que dá origem ao seu purismo formal, associado às suas influências de Mies van der Rohe ou Le Corbusier, clara em seu depoimento de que: "Me interesa un diálogo con la arquitectura del pasado pero debe ser filtrado por mi propia visión y

experiencia. Estoy en deuda con Le Corbusier o Mies van der Rohe, pero al mismo tiempo tomo lo que ellos hicieron y lo interpreto a mi manera” (GOSSEL E FURUYAMA, 2007). Já Eduardo, participa ativamente, embora no período já de questionamento dos valores, da arquitetura ainda moderna, que claramente, com seu uso de formas geométricas primárias, influenciou a linha de desenvolvimento minimalista. Além disso, Souto de Moura e sua origem ocidental (portuguesa), revelam aspectos mais sinuosos, sensuais e terrenos, ligados à textura de seus materiais. É como se Ando fizesse com que a matéria ressaltasse o etéreo, os elementos naturais, enquanto Moura faz o contrário. É a carga de certa espiritualidade presente nas obras do japonês que o diferencia de Souto de Moura, sem, entretanto ocasionar nenhum rompimento no enquadramento de ambos na linha da redução, através de sua transcendentalidade. Nas obras de Water Temple, utilizando a água, (Figura 4 e 5) e Igreja da Luz (Figura 6) é possível ver claramente a força deste artifício na obra do arquiteto Tadao Ando. Já em Souto de Moura o processo se dá através do uso de diversificados materiais que têm suas características físicas ressaltadas ao extremo, com o auxílio dos elementos naturais tão usados por Ando, mas aqui a sensação, a textura, é o destaque, e não mais o fenômeno, como se pode comprovar através da Casa em Alcanena (Figura 7). A luz, o reflexo, destaca o vidro, a pedra, a alvenaria, o aspecto sensorial. Entretanto, ainda assim, é possível perceber exemplares na vida profissional de Souto que tangenciam essa fenomenologia abordada corriqueiramente por Ando. Como é o caso do Estádio Municipal de Braga, principalmente no acesso às arquibancadas (Figura 8), onde o arquiteto português se vale da repetição de sucessivos arcos para criar um ritmo que é destacado pela variação de intensidades da luz do dia. Mas o fenômeno é logo substituído pela sensualidade da textura da pedra natural, onde o estádio foi incrustado (Figura 9).



,Figura 4.



Figura 5.



,Figura 6.

Figura 4 e 5. Water Temple, Awaji Island, 1991. Em:  
[http://blogfiles16.naver.net/data32/2008/3/29/79/water\\_temple04l\\_max63kr.jpg](http://blogfiles16.naver.net/data32/2008/3/29/79/water_temple04l_max63kr.jpg)

Figura 6. Church of Light. Tadao Ando. Em:  
<http://riainews.com/newsletter/admin/images/karina/Tadao%20Ando.JPG>



Figura 7.



Figura 8.



Figura 9.

Figura 7. Casa em Alcanena, Torres Novas, 1987. Souto de Moura.

Figura 8 e 9. Estádio Municipal de Futebol de Braga, 2004. Souto de Moura.

Essa mesma repetição, aliada à exploração de diferentes materiais é o que permite uma associação direta da obra do arquiteto português com o artista Donald Judd (Figura 10). Essa semelhança se dá, no caso do Projeto Burgo (Figura 11), de forma bem direta, pode-se dizer até mesmo escultórica.



Figura 10.



Figura 11.

Figura 10. Donald Judd. 1968. Em:

[http://www.lipsticktracez.com/reggie/2009/05/23/DonaldJudd\\_1968.jpg](http://www.lipsticktracez.com/reggie/2009/05/23/DonaldJudd_1968.jpg)

Figura 11. Estudo Projeto Edifício Burgo. Souto de Moura. Em:

Nessa mesma linha de raciocínio podemos achar referências diretas das obras de Ando com as do artista Dan Flavin, ambos explorando de modo especial os efeitos da luz, como se pode perceber nas Figuras 12 e 13.



Figura 12.



Figura 13.

Figura 12. Koshino House, Kobe, Japão. Tadao Ando. Em: [www.ignezferraz.com.br](http://www.ignezferraz.com.br)

Figura 13. Instalação no Museu Guggenheim, New York. Dan Flavin. © 2004 Estate of Dan Flavin/Artists Rights Society (ARS), New York.

#### 4. CONCLUSÃO

Conclui-se então que a arquitetura, assim como a arte, é reciprocamente, influenciadora e influenciada pelos incontáveis aspectos da sociedade, sendo assim passível de análises que expressem o contexto, bem como as necessidades de cada época, sendo a contemporânea tão multifacetada que exige uma maior dedicação aos variados parâmetros derivados das inúmeras experiências anteriores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURUYAMA, MASAO; GOSSEL, Peter. **Tadao Ando**. Brasil: Editora Taschen, 2007.

MONTANER, Josep Maria. **As formas do século XX**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.